

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Virlaine da Silva Costa

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA
SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE**

MACEIÓ
2025

VIRLAINE DA SILVA COSTA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA
SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial para obtenção do título em
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade
Federal de Alagoas.

MACEIÓ

2025



PARECER

O presente documento consiste na avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso pela modalidade comunicação científica publicada no formato texto integral em anais de evento internacional nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com os termos do artigo 12, § 2º, inciso I, da Resolução nº 04/2017 - CBIB/UFAL, de 23 de agosto de 2017. O trabalho intitulado “O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE” foi apresentado no 6º Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação (SITI) e publicado pela discente **Virlaine da Silva Costa**, matrícula nº 20110876, em coautoria com o seu orientador, o Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado, nos anais do referido evento, ver o Anexo A. O 6º SITI se refere a um evento de abrangência internacional, com periodicidade anual, sendo que a sua 6ª edição aconteceu durante o período de 7 a 11 de outubro de 2024, em Maceió, sob a organização do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL). O trabalho foi aprovado para ser exposto, na modalidade de apresentação oral, no eixo temático “Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação”. Ressalta-se que este trabalho possui aderência expressa ao eixo temático Recursos e Serviços de Informação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (CGBIB/UFAL) por analisar o contexto teórico das competências em informação dos bibliotecários para atuarem com produtos e serviços que prezem por uma cultura sustentável na sociedade contemporânea. Em relação ao trabalho aqui analisado, o presente parecer reforça a sua justificativa de consistência acadêmica tendo como base as decisões expressas nas avaliações emitidas por pareceristas em que a decisão final da Comissão Científica do 6º SITI que, após as reformulações requeridas, foi devidamente aceito pelo evento, conforme Anexo B. Considera-se importante ressaltar neste parecer a dedicação e o envolvimento da discente durante a realização de todas as etapas da pesquisa, acrescenta-se o seu notável compromisso acadêmico, como esforço pessoal, demonstrado durante a elaboração do artigo. Outro fator que merece aqui ser registrado tem a ver com

apresentação de trabalho pela discente em coautoria com o professor Prado seguindo a mesma temática em que há enfoque sobre a sustentabilidade ambiental na atuação profissional do bibliotecário, sendo este publicado como capítulo de livro (ver Anexo C). Tendo como base os elementos aqui relatados, a Comissão de Avaliação defere o pedido, atribuindo-lhe a nota 10,00 (dez).

Maceió, 31 de janeiro de 2025.

Comissão de Avaliação

Documento assinado digitalmente

 MARCOS APARECIDO RODRIGUES DO PRADO
Data: 31/01/2025 16:20:41-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado (ICHCA/UFAL)
Orientador / Presidente

Documento assinado digitalmente

 FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA
Data: 31/01/2025 17:10:10-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota (ICHCA/UFAL)

Documento assinado digitalmente

 MAYTE LUANNA DIAS DE MELO
Data: 31/01/2025 16:43:53-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Maytê Luanna Dias de Melo (ICHCA/UFAL)

ANEXO A

Trabalho Publicado nos Anais do 6º SITI

Eixo Temático 3 - Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE

THE ROLE OF LIBRARIANS IN BUILDING A SUSTAINABLE CULTURE IN SOCIETY

Virlaine da Silva Costa - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –

virlaine.costa@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4142-2089>

Marcos Aparecido Rodrigues do Prado - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –

marcos.prado@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8783-3280>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo enfatiza a importância dos bibliotecários na criação de uma cultura sustentável e como eles podem desempenhar esse papel de forma responsável. A pesquisa visa, por meio da literatura científica, como os bibliotecários podem contribuir para a criação de uma cultura sustentável na sociedade. A pesquisa foi realizada com o Base de Dados em Ciência da Informação, sendo selecionados artigos que tratam dos temas abordados nesta pesquisa. Os bibliotecários desempenham um papel crucial na construção da cultura sustentável, atuando como agentes sociais e educadores ambientais, incentivando a comunidade a adotar hábitos sustentáveis que contribuem para um futuro equilibrado.

Palavras-chave: cultura sustentável; sustabilidade; papel do Bibliotecário.

Abstract: This article emphasizes the importance of librarians in creating a sustainable culture and how they can play this role responsibly. Through the scientific literature, the research looks at how librarians can contribute to the creation of a sustainable culture in society. The search was carried out using the Information Science Database, and articles were selected that dealt with the topics covered in this research. Librarians play a crucial role in building a sustainable culture, acting as social agents and environmental educators, encouraging the community to adopt sustainable habits that contribute to a balanced future.

Keywords: sustainable culture; sustainability; the Librarian's role.

1 INTRODUÇÃO

A cultura sustentável tem sido um tema cada vez mais discutido entre diversos profissionais, inclusive os bibliotecários. Esse crescente interesse leva esses profissionais a buscar formas de implantar práticas sustentáveis não apenas nas bibliotecas, mas também na sociedade na totalidade. Diante dessa realidade, surge a questão: como os bibliotecários



podem contribuir de forma efetiva para a construção de uma cultura sustentável? O objetivo deste artigo é demonstrar, por meio da literatura científica, diversas maneiras como os bibliotecários podem contribuir para a construção de uma cultura sustentável.

O artigo enfatiza a relevância dos bibliotecários como educadores ambientais, propagadores de informações e facilitadores de mudanças comportamentais nas comunidades em que servem. Além disso, ressalta-se a importância de os bibliotecários estarem sempre atualizados com as tecnologias, segundo Cardoso (2010, p. 145) os bibliotecários, precisou “[...] assumir uma nova postura diante das novas tecnologias, buscando se atualizar para dominar os sistemas e as novas mídias de acesso aos principais bancos [...]”. Assim também como práticas decorrentes que podem contribuir para a disseminação de informações sobre sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Dessa forma, visa-se inspirar e capacitar bibliotecários para se tornarem líderes na promoção de um futuro mais sustentável e equitativo para todos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em um momento crucial em que a sociedade está cada vez mais consciente da necessidade de se concentrar em questões ambientais, os bibliotecários estão em uma posição privilegiada para desempenhar um papel relevante na implementação de ações e orientações nesse sentido. Os autores Martins e Cipolat (2006, p. 182) afirmam que, “[...] o que se espera do profissional bibliotecário é que esteja atualizado, não que saiba tudo, e que se disponha a dividir o conhecimento que possui”. Com uma grande variedade de recursos, capacidade de pesquisa e capacidade de fornecer dados relevantes, os bibliotecários podem ser agentes fundamentais na promoção da conscientização e na educação sobre práticas sustentáveis. Os autores ainda ressaltam que “O profissional bibliotecário tem um importante papel como agente socializador e disseminador da informação, principalmente sobre o tema meio ambiente.” (Martins; Cipolat, 2006, p. 180)

Além disso, podem criar programas e iniciativas específicas nas bibliotecas para incentivar o uso responsável dos recursos naturais, a diminuição do desperdício e a adoção

de hábitos mais sustentáveis. Essas medidas não somente beneficiam a comunidade local, mas também contribuem para um impacto mais amplo no meio ambiente e nas comunidades.

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade é um conceito que se refere à maneira como lidamos com o nosso meio ambiente, reconhecendo a relevância de preservá-lo, empregando práticas e políticas que visam a conservação e o uso responsável dos recursos naturais, assegurando sua disponibilidade para as futuras gerações. A questão da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável tem se tornado cada vez mais relevante nos últimos anos, impulsionada pelo aumento das causas naturais que afetam o planeta, causando uma crescente preocupação na sociedade. Os autores Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 72) destacam esse ponto de vista afirmando que, “[...] uma das maiores preocupações atuais, com o futuro da humanidade, é em relação às questões ambientais. Mudanças climáticas, poluição e recursos naturais estão sendo cada vez mais citados e discutidos”. O aumento do interesse nesse assunto indica a necessidade de adotar práticas mais sustentáveis e fomentar um progresso que atenda às demandas presentes sem prejudicar as gerações futuras.

Isso tem levantado diversas interrogações acerca das medidas necessárias para proteger e preservar o meio ambiente. Os autores Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 246) abordam que “[...] o desenvolvimento sustentável deve ser capaz de contribuir para a solução dos problemas atuais e da garantia da vida, por meio da proteção e da manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível”. Isso significa adotar medidas que não apenas reduzam os efeitos negativos já existentes, mas também apoiem a resiliência dos ecossistemas e a equidade social.

A sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas também uma abordagem abrangente para o progresso humano, que reconhece a conexão entre os sistemas natural, econômico e social. Ao adotar princípios sustentáveis em todos os setores da sociedade, podemos construir um futuro mais justo, próspero e ambientalmente saudável para todos. A busca pela sustentabilidade tem se tornado cada vez mais relevante, pois ela

equilibra as demandas da sociedade sem prejudicar os recursos naturais e busca constantemente um compromisso com o progresso da sociedade, para os autores Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 245): “[...] a sustentabilidade compreende os requisitos ambientais, econômico, social e cultural em que o ser humano é o centro, pois esse é o fundamento de toda e qualquer sustentabilidade”. Essa visão enfatiza a relevância de integrar todos os aspectos da sustentabilidade, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável não é apenas uma questão ambiental, mas também envolve aspectos econômicos, sociais e culturais.

2.2 Agenda 2030

A Agenda 2030 é um compromisso global que foi promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover a prosperidade, proteger o planeta e fortalecer a paz mundial, com foco na eliminação da pobreza em todas as suas formas. Todos os países e partes interessadas se comprometem a seguir este plano de ação colaborativo para libertar a humanidade da pobreza, proteger o meio ambiente e promover um crescimento sustentável. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas associadas refletem a amplitude e a ambição desta agenda, abordando tópicos como equidade de gênero, direitos humanos e equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Esses objetivos e metas impulsionaram ações fundamentais para a humanidade e o planeta nos próximos 15 anos, visando não deixar ninguém para trás. A implementação desse plano de ação é crucial, já que:

[...] buscam de maneira ampla, criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais (Geraldo; Pinto, 2020, p. 130).

A Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu-se em sua sede, localizada na cidade de Nova York, em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, para colaborar, deliberar e tomar decisões sobre uma ampla gama de objetivos e metas universais, com foco nas necessidades e desejos das pessoas em todo o mundo. O objetivo principal desta reunião foi conscientizar e engajar todos os agentes políticos para concretizar

os governantes a assumirem compromissos para o planeta alcançar uma qualidade de vida mais saudável às populações de todos os países. “Ao embarcarmos nessa jornada coletiva, comprometemo-nos a não deixar ninguém para trás” (ONU, 2016, p. 1), promovendo, dessa forma, o crescimento sustentável e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, sem importar sua origem, condição social ou localização geográfica. Os propósitos da Agenda 2030 são eles:

- 1) Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4) Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5) Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6) Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos;
- 7) Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8) Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- 9) Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12) Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13) Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- 14) Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

- 15) Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- 16) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17) Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2016, p. 19-20)

A execução da Agenda 2030 exige esforços conjuntos e cooperativos entre governos, setores privados e a sociedade em geral. Isso implica em políticas públicas sustentáveis, inovação tecnológica, educação, conscientização e mudanças de comportamento. Apesar de ser um desafio significativo, o comprometimento com a Agenda 2030 representa uma oportunidade de transformar o mundo em um lugar mais desenvolvido e sustentável para as gerações presentes e futuras.

2.3 O papel do bibliotecário

A trajetória profissional do bibliotecário é marcada por uma constante adaptação às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo-se sempre focado na preservação, organização e disseminação do conhecimento. Anteriormente os bibliotecários eram encarregados apenas de tarefas como guardar, copiar e conservar os livros, porém esses profissionais evoluíram ao longo dos séculos, expandindo suas habilidades e especialidades para além das atividades técnicas.

O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo código de catalogação, mas reconhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo (Moraes, 1983, p. 22).

Atualmente, os bibliotecários têm um papel crucial como agentes sociais e propagadores de informações, abordando questões atuais como a sustentabilidade. De

acordo com Cardoso (2010, p. 142), “[...] é preciso que o bibliotecário se preocupe também com o meio ambiente, com a qualidade de vida e o desenvolvimento da região em que atua”, o bibliotecário tem como uma das suas funções levar a informação para as pessoas da sociedade, os autores Cardoso e Machado (2010, p. 146) iram afirmar ainda que o bibliotecário “[...] deve contribuir de forma ativa para o desenvolvimento sustentável da região que atua, disseminando a informação ambiental e colocando em prática suas habilidades e competências como gestor de informação e educador ambiental.” Essa perspectiva enfatiza a relevância do bibliotecário em educar e inspirar a comunidade para adotar práticas que promovam a sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo é teórico de natureza básica e do tipo exploratório, com delineamento bibliográfico. Assim, a presente investigação se utiliza da pesquisa exploratória, pois esta tem “[...] o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p. 27). Desse modo, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) foi selecionada, considerando a sua importância na comunidade científica brasileira de Ciência da Informação, como fonte para os levantamentos bibliográficos desta pesquisa.

Outro tipo de pesquisa incorporado a esta investigação foi a pesquisa bibliográfica, sendo esta “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Afinal, a pesquisa bibliográfica oferece “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (Boccato, 2006, p. 266).

A Brapci reúne todas as revistas científicas brasileiras¹ correntes especializadas em Ciência da Informação e também os periódicos clássicos que tiveram as suas publicações

¹ Como se observa pela exploração da Brapci verifica-se que esta tem mantido uma política de indexação que contempla os periódicos estrangeiros de Ciência da Informação quando produzidos por instituições de países latino-americanos e também ibéricos.

encerradas. Com isso, a Brapci se torna uma fonte especializada em Ciência da Informação para pesquisas bibliográficas de artigos científicos deste domínio.

Metodologicamente os procedimentos utilizados na estratégia de busca na Brapci compreenderam os termos-chave com as seguintes expressões: "agente socializador", "cultura sustentável" e "educação ambiental". Estas terminologias foram especificadas entre aspas para garantir a precisão das respostas. Assim, cada um destes termos foi individualmente pesquisado em que houve a seleção dos campos de busca de título, resumo e palavras-chaves para recuperação da informação desejada. O resultado da busca correspondeu aos seguintes dados: "agente socializador" 1 artigo, "cultura sustentável" 13 artigos e "educação ambiental" 1 artigos. O somatório totalizou 15 artigos recuperados por estas três expressões terminológicas junto à Brapci. A pesquisa foi realizada e finalizada no ano de 2024.

4 BIBLIOTECÁRIO COMO CONSTRUTOR DA CULTURA SUSTENTÁVEL

A cultura está presente na história da sociedade desde os primórdios. Ela abrange a criação humana, incluindo os valores atribuídos às expressões que compartilhamos ao longo dos séculos. A cultura é um grande tecido que une e define as comunidades humanas. Neste sentido, Thompson, (2009, p. 173) reconhece que “[...] a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade [...]”.

A cultura tem sido o espelho pelo qual a humanidade reflete sua identidade, aspirações e valores ao longo dos séculos. Ao considerarmos a cultura, devemos reconhecer o seu papel na formação da identidade pessoal e coletiva. Ela nos conecta a um passado comum, fornecendo uma sensação de continuidade e pertencimento em um mundo em constante mudança. A cultura é uma ponte que une gerações, transmitindo sabedoria ancestral e moldando a maneira como percebemos e interagimos com o mundo. Atualmente, a cultura desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade,

influenciando como compreendemos e respondemos às questões ambientais, econômicas e sociais, conforme os autores Nara e Condurú (2021, p. 8):

A vitalidade cultural é tão essencial para uma sociedade sustentável quanto a própria economia, a defesa do planeta, e a equidade social. Aliás, através da cultura é possível manter os aspectos primordiais da sustentabilidade em andamento, por ser ela a base da sociedade.

A cultura sustentável tem princípios de responsabilidade ambiental, justiça social e viabilidade econômica, fundamentais para assegurar um futuro sustentável para a sociedade. Dessa forma, a cultura sustentável é uma ferramenta poderosa para assegurar a sustentabilidade na sociedade atual, estimulando o senso de responsabilidade coletiva e inspirando ações que visam o bem-estar de todas as formas de vida no planeta. Os bibliotecários desempenham um papel crucial na construção da cultura sustentável, atuando como agentes socializadores, disseminadores de informações e educadores ambientais.

A questão ambiental deve ser tratada pelo bibliotecário como um tema de interesse de todos, uma vez que esta afeta a vida de forma global, o que torna mais fácil para esse profissional interagir com qualquer público sem haver preocupação de que o assunto abordado seja totalmente desconhecido (Martins; Cipolat, 2006, p. 181-182)

São fundamentais na implementação de práticas que contribuem para a sustentabilidade dentro da biblioteca e na comunidade em geral. Para as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 73):

Os bibliotecários, como cidadãos e profissionais, também devem atuar nessa área, ajudando, da melhor forma possível, a disseminar a informação ambiental, criando estratégias, redes, projetos e outras ações para conscientizar as pessoas e diminuir o impacto negativo do ser humano no meio ambiente.

Os bibliotecários, atuando como agentes socializadores, moldam comportamentos e atitudes sustentáveis dentro da comunidade, criando ambientes inclusivos e acolhedores que estimulam a participação ativa dos cidadãos em iniciativas ambientais e sociais. Os autores Martins e Cipolat (2006, p. 180) afirmam, respectivamente, que:

Fornecer informações com o intuito de alcançar um comportamento ecologicamente correto, gerar pensamentos críticos e atitudes conscientes com relação à preservação do nosso ecossistema também são tarefas a serem cumpridas por ele.

As bibliotecas são espaços de encontro e troca de ideias, nos quais as pessoas podem compartilhar seus conhecimentos e participar de debates sobre a sustentabilidade. Os bibliotecários têm a função de facilitar esses encontros, criando e organizando eventos para a comunidade, como palestras, workshops e clubes de leitura, que tratem de temas ambientais e sociais.

Como disseminador da informação, os bibliotecários têm um papel crucial ao permitir o acesso a uma ampla gama de recursos relacionados à sustentabilidade. Eles têm a tarefa de obter coleções que incluem livros, artigos, revistas e mídias digitais com temáticas em práticas ambientais, mudanças climáticas, energias renováveis e responsabilidade social. Segundo Cardoso (2010, p. 146): “[...] o bibliotecário deve ficar atento ao que está acontecendo no país e disseminar os acontecimentos importantes para a sociedade, lembrando que a informação é um agente de transformação social”. Ao disponibilizar essas informações de forma acessível e compreensível, os bibliotecários capacitam as pessoas a fazerem escolhas mais conscientes e atentas.

Além disso, eles podem utilizar plataformas digitais e redes sociais para aumentar o alcance dessas informações, tornando-as disponíveis para um público mais amplo. Cardoso (2010, p. 147) informa que “[...] o bibliotecário também precisa manter-se atualizado e, consequentemente, conhecer as tecnologias disponíveis para atender às grandes demandas informacionais da sociedade.” É necessário que esse profissional se mantenha dedicado à causa da sustentabilidade, procurando diversos meios de manter a sociedade a par da questão ambiental.

Na forma de educadores ambientais, os bibliotecários podem criar e implementar programas educativos que ensinam a importância da preservação ambiental e práticas sustentáveis. É importante que o bibliotecário esteja preparado e que saiba as melhores formas de aplicar o conhecimento da sustentabilidade de forma criativa, as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 86), declara que “[...] a capacidade criativa pode se tornar grande aliada no momento no qual a necessidade de inovar para aproximar o público se torna iminente”. É necessário desenvolver programas de educação ambiental, tais como oficinas de reciclagem, hortas comunitárias e campanhas de conscientização sobre o uso racional dos recursos naturais. Todas as atividades relacionadas à educação ambiental precisam ser,

segundo as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 86) de “[...] um caráter dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, contextualizador e principalmente permanente”. Além disso, é necessário atingir todos os usuários, desde crianças, jovens, adultos e idosos, visando incluir todos da comunidade local.

Os bibliotecários também podem colaborar com escolas e outras instituições educacionais. Essas parcerias podem resultar em projetos conjuntos, como feiras de troca de livros, programas de doação de materiais e eventos de conscientização ambiental que envolvem toda a comunidade.

Esses profissionais provam que podem desempenhar um papel variado e fundamental na criação de uma cultura sustentável. Atuando como agentes de mudança e educadores, incentivando práticas sustentáveis e conscientizando a sociedade sobre a relevância da sustentabilidade. Os bibliotecários não somente preservam o patrimônio cultural e ambiental, como também incentivam a comunidade a adotar comportamentos e atitudes que contribuem para um futuro mais sustentável e equilibrado.

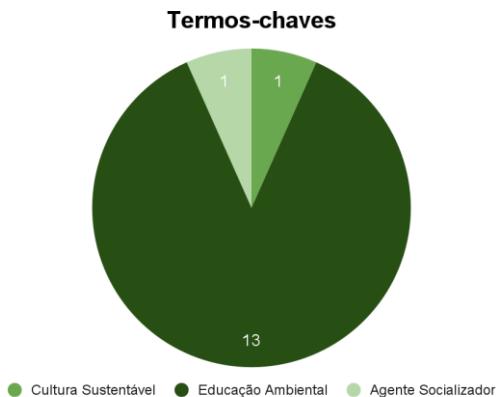
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo reuniu dados sobre o número de artigos encontrados para diferentes termos-chave pesquisados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Para apresentar esses dados de forma clara e detalhada, foi elaborado um gráfico que mostra a quantidade de artigos encontrados para cada termo chave pesquisado e uma tabela que detalha as revistas nas quais esses artigos foram publicados, bem como a quantidade de artigos publicados em cada uma delas.

5.1 Apresentação dos dados

Foram identificados 15 artigos sobre as temáticas pesquisadas, dos analisados, foi constatado que apenas um abordava o tema da "Cultura Sustentável", enquanto treze deles se concentraram em questões relacionadas à "Educação Ambiental", e apenas um artigo explorou o conceito de "Agente Socializador", como é mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade dos artigos com as expressões pesquisadas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na Tabela 1 estão listadas as revistas que publicaram artigos sobre as expressões utilizadas na pesquisa, tendo no total de nove revistas, sendo que a revista "Perspectivas em Ciência da Informação" publicou quatro artigos sobre "Educação Ambiental".

Tabela 1 – Revistas com artigos publicados

Revistas Científicas	Quantidade de Artigos por Expressões de Busca			Soma
	Cultura Sustentável	Agente Socializador	Educação Ambiental	
PCI	-	-	4	4
RBBB	1	-	1	2
Biblos	-	1	-	1
P2P	-	-	1	1
Cadernos BAD	-	-	1	1
Biblionlione	-	-	1	1
Em Questão	-	-	1	1
Senac.DOC	-	-	1	1
Encontros Bibli	-	-	1	1
TOTAL	1	1	11	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como consta na Tabela 1, são nove periódicos especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação e que estão devidamente indexados na Brapci. Deste conjunto de periódicos verifica-se que Perspectivas em Ciência da Informação (PCI) contém o maior número de artigos, conforme dados expostos na Tabela 1. Mas, esta expressividade numérica evidencia uma concentração temática na categoria "Educação Ambiental" em detrimento das outras duas que também foram consideradas como tópicos utilizados nas

estratégias de busca. A segunda revista de maior representação quantitativa foi Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD). Este periódico publicou dois artigos, sendo um cobrindo a temática de “Cultura Sustentável” e o outro de “Educação Ambiental”.

Com apenas um artigo publicado, a revista Biblos concentrou interesse temático na categoria “Agente Socializador”, único periódico a contemplar este tópico específico. Pois, as demais revistas (P2P, Cadernos BAD, Biblionline, Em Questão, Senac.DOC e Encontros Bibli) contêm um artigo cada com assunto vinculado à categoria “Educação Ambiental”.

5.2 Análise dos dados

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos encontrados para as seguintes expressões de busca: "Cultura sustentável", "Educação Ambiental" e "Agente Socializador". As autoras Nara e Condurú (2021, p. 7) aborda que a cultura sustentável é um “[...] modo de assegurar a sustentabilidade na sociedade contemporânea, considerando que todos os tipos de relação humana desempenham um papel importante para a formação do indivíduo, pois contribuem deixando uma herança cultural”. As autoras supracitadas esclarecem que a educação ambiental:

[...] é definida como um processo tanto coletivo quanto individual que abrange as questões ambientais de forma crítica. Desde a sua criação até os dias atuais é considerada como um ato político e social, derivado da manifestação de consciência coletiva. Está ligada diretamente à qualidade de vida da sociedade, à inserção de valores sociais e à implantação de uma conscientização a respeito das políticas ambientais. Caracteriza-se, assim, por ser interdisciplinar e por fomentar a sensibilidade afetiva. (Nara; Condurú, 2021, p.5).

Sobre o agente socializador temos os autores Martins e Cipolat (2006, p. 182) que informa que um agente socializador é aquele que age “[...] como formador de opinião e como agente conscientizador”, gerando assim um estímulo à observação crítica.

Ao analisarmos o Gráfico, notamos que a expressão “Educação Ambiental” é a que apresenta a maior quantidade de artigos encontrados, totalizando 13 artigos. As expressões “Cultura Sustentável” e “Agente Socializador ” foram encontrados apenas um artigo publicado para cada expressão pesquisada. Essa distribuição revela um maior interesse da comunidade acadêmica no tema de Educação Ambiental em comparação com os outros dois temas. Pois, como defendem Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 74), as bibliotecas têm

condições operacionais de oferecer “[...] subsídios a fim de promover novas e diversas ações em prol da leitura sobre educação ambiental”. Possivelmente, essa competência imanente da biblioteca para promover ações de educação ambiental a caracterize como um agente socializador da cultura sustentável na comunidade, perspectivas que vão de encontro aos estudos de Cardoso (2010) e Geraldo e Pinto (2020).

A Tabela 1 apresenta a lista de revistas científicas que publicaram artigos relacionados às expressões de busca, bem como a quantidade de artigos publicados para cada termos-chave e o número total de artigos publicados por revista. A revista com maior número de artigos publicados foi a PCI, que teve quatro publicações no termo chave “Educação Ambiental”. Porém, a RBBD foi a que publicou artigos em mais de um termo chave da pesquisa, contendo um artigo sobre “Cultura Sustentável” e um artigo sobre “Educação Ambiental”. A revista Biblios foi a única que publicou um artigo sobre “Agente Socializador”. Esta pouca expressividade de publicação implica diretamente no interesse da comunidade científica de Ciência da Informação, no Brasil, sobre a temática. Assim, tais condições constatam-se os desafios apontados por Cardoso (2010), Cardoso e Machado (2017) e Oliveira, Rosa e Teixeira (2021).

A análise simultânea do gráfico e da tabela revela uma predominância do tema “Educação Ambiental” na Brapci, tanto em termos de número total de artigos quanto de distribuição entre as revistas. As expressões “Cultura Sustentável” e “Agente Socializador” têm uma presença relativa reduzida. Após a análise dos termos-chave e a análise dos dados, nota-se uma escassez de artigos publicados sobre as expressões pesquisadas. Isso representa uma oportunidade relevante para os pesquisadores estudarem mais a fundo cada temática dentro da sustentabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destaca a importância dos bibliotecários na promoção e implementação da cultura sustentável. Sua função ultrapassa a guarda de livros e recursos informacionais, assumindo um papel ativo como agentes socializadores e educadores ambientais. Demonstrando que são capazes de influenciar os comportamentos e atitudes sustentáveis na sociedade, fornecendo acesso a informações essenciais sobre práticas

ambientais, mudanças climáticas e responsabilidade social. E aplicando a educação ambiental por meio de projetos que tenham como objetivo a conscientização e o aprendizado sobre a sustentabilidade.

A atuação dos bibliotecários é fundamental para a formação de uma sociedade mais informada e engajada com a causa da sustentabilidade. Não se limitando à manutenção dos trabalhos técnicos nas bibliotecas, mas também incentivando a comunidade a adotar comportamentos e atitudes que contribuem para um futuro mais sustentável e equilibrado. Sendo assim, os bibliotecários são fundamentais na criação de uma cultura sustentável, indispensável para a manutenção da vida no planeta e para o bem-estar da sociedade.

A análise dos dados de artigos publicados na Brapci para os termos-chave revela um quadro claro da escassez dessas temáticas na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A predominância do tema "Educação Ambiental", demonstra um grande interesse nessa área, ao contrário de "Cultura Sustentável" e "Agente Socializador". Este padrão aponta uma lacuna na literatura científica em relação aos temas menos abordados, o que indica uma oportunidade valiosa para futuras pesquisas que possam contribuir para a compreensão das diferentes dimensões da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 266, 2006. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/revista-de-odontologia-da-universidade-cidade-de-sao-paulo/articulo/metodologia-da-pesquisa-bibliografica-na-area-odontologica-e-o-artigo-cientifico-como-forma-de-comunicacao>. Acesso em: 28 maio 2024.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 146, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/116982>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/34438>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/140509>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 27, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. O bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 18, p. 180-182, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/22556>. Acesso em: 14 maio 2024.

MORAES, R. B. **O problema das bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1983.

NARA, F. M. A.; CONDURU, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160643>. Acesso em: 14 maio 2024.

OLIVEIRA, M. P.; ROSA, S. S.; TEIXEIRA, M. R. F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. esp, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160292>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nossa Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

PINTO, M. D. S.; SPUDEIT, D. F. A. O.; GERALDO, G.; MADALENA, C. S. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/92918>. Acesso em: 07 maio 2024.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petropólis: Vozes, 2009.

ANEXO B

Pareceres do 6º SITI de Avaliação do Trabalho



Marcos Prado <marcospraddo75@gmail.com>

Fwd: [Parecer da avaliação do trabalho] VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI

1 mensagem

Virlaine Costa <virlaine.costa@ichca.ufal.br>
Para: Marcos Prado <marcospraddo75@gmail.com>

23 de janeiro de 2025 às 15:00

----- Forwarded message -----

De: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Ufal (PPGCI/UFAL) | Doity

<contato@doity.com.br>

Date: sáb., 7 de set. de 2024, 15:30

Subject: [Parecer da avaliação do trabalho] VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI

To: <virlaine.costa@ichca.ufal.br>

VI Seminário Internacional de
Informação, Tecnologia e
Inovação - VI SITI

07
OUT

Olá, Virlaine da Silva Costa!

O evento VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI enviou o seu trabalho **O Papel do Bibliotecário na Construção de uma Cultura Sustentável na Sociedade** para revisão.

Clique no botão abaixo para reenviar seu trabalho com as correções solicitadas.

Atenção: Você tem do dia **27/07/2024** até o dia **10/09/2024** para reenviar o trabalho corrigido.

Trabalho

TÍTULO

O Papel do Bibliotecário na Construção de uma Cultura Sustentável na Sociedade

ÁREA TEMATICA

Comunicação e Informação: desafios do desenvolvimento sustentável

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO

Comunicação oral

PERÍODO PARA REENVIO DO TRABALHO

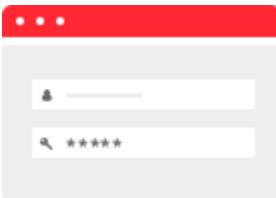
27/07/2024 até 10/09/2024

PALAVRAS-CHAVE

cultura sustentável; sustentabilidade; papel do bibliotecário

Reenviar trabalho**Avaliadores****COMENTÁRIO AVALIADOR#1**

O estudo apresenta um tema atual e relevante. Entretanto, indica-se a necessidade de revisar as referências e as citações que estejam repetidas no texto, mencionar na metodologia o ano inicial e o ano final de buscas por artigos na Brapci. Além disso, também é necessário dialogar mais sobre a análise dos dados, inserindo a perspectiva dos autores sobre os resultados alcançados e o que esses dados podem representar. Em relação às citações e referências, é necessário: conferir a página da referência de Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 246), e retirar uma das citações que aparecem em duplicada neste trabalho; inserir a fonte dos “propósitos da Agenda 2030”, que são citados nas páginas 4-5; conferir e corrigir a data de publicação nesta citação, Cardoso e Machado (2010, p. 146). Inserir as referências de: Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 72); (Geraldo; Pinto, 2020, p. 130); (ONU, 2019, p. 1); Retirar as referências que não foram citadas: BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfn?codlegi=321>. Acesso em: 20 abr. 2024. ONU. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda 2030.pdf. Acesso em: 07 mai. 2024.

**CRIE SUA CONTA**

Crie sua conta Doity para acompanhar melhor suas inscrições, ter acesso ao histórico de compras e certificados de participação neste e em outros eventos.

doity.com.br



Marcos Prado <marcospraddo75@gmail.com>

Fwd: [Parecer final do seu artigo] VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI

1 mensagem

Virlaine Costa <virlaine.costa@ichca.ufal.br>
Para: Marcos Prado <marcospraddo75@gmail.com>

23 de janeiro de 2025 às 15:01

----- Forwarded message -----

De: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Ufal (PPGCI/UFAL) | Doity

<contato@doity.com.br>

Date: dom., 15 de set. de 2024, 10:21

Subject: [Parecer final do seu artigo] VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI

To: <virlaine.costa@ichca.ufal.br>

VI Seminário Internacional de
Informação, Tecnologia e
Inovação - VI SITI

07
OUT

Olá, Virlaine da Silva Costa, tudo bem?

O evento **VI Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação - VI SITI** enviou o seguinte parecer final do seu trabalho submetido (**O Papel do Bibliotecário na Construção de uma Cultura Sustentável na Sociedade**):

Parecer final: Aceito

Dados do Trabalho**ID**

383700

NOME

O Papel do Bibliotecário na Construção de uma Cultura Sustentável na Sociedade

AUTORESVirlaine da Silva Costa
Marcos Aparecido Rodrigues do Prado

ÁREA TEMÁTICA

Comunicação e Informação: desafios do desenvolvimento sustentável

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO

Comunicação oral

PALAVRAS-CHAVE

cultura sustentável; sustentabilidade; papel do bibliotecário

DATA DE SUBMISSÃO

29/06/2024

Carta de Aceite

COMENTÁRIOS DOS AVALIADORES:**Avaliador 1:**

O estudo apresenta um tema atual e relevante. Entretanto, indica-se a necessidade de revisar as referências e as citações que estejam repetidas no texto, mencionar na metodologia o ano inicial e o ano final de buscas por artigos na Brapci. Além disso, também é necessário dialogar mais sobre a análise dos dados, inserindo a perspectiva dos autores sobre os resultados alcançados e o que esses dados podem representar.

Em relação às citações e referencias, é necessário: conferir a página da referência de Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 246), e retirar uma das citações que aparecem em duplicada neste trabalho; inserir a fonte dos “propósitos da Agenda 2030”, que são citados nas páginas 4-5; conferir e corrigir a data de publicação nesta citação, Cardoso e Machado (2010, p. 146).

Inserir as referências de:

Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 72);
(Geraldo; Pinto, 2020, p. 130);
(ONU, 2019, p. 1);

Retirar as referências que não foram citadas:

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental,
institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Brasília,

1999. Disponível em:

<http://www.2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfn?codlegi=321>. Acesso em: 20 abr.

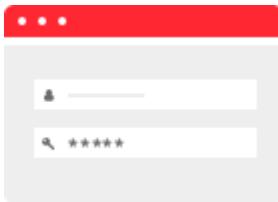
2024.

ONU. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda_2030.pdf

Acesso em: 07 mai. 2024.

Para mais informações, entre em contato com a organização do evento.



CRIE SUA CONTA

Crie sua conta Doity para acompanhar melhor suas inscrições, ter acesso ao histórico de compras e certificados de participação neste e em outros eventos.

doity.com.br

ANEXO C
Documentos Complementares
(Capítulo de Livro Publicado em Coautoria com Orientador)

Organizadoras
Guilhermina de Melo Terra
Thaís Lima Trindade

Diálogos em *Informação* Arquivos, Bibliotecas e Museus



Organizadoras
Guilhermina de Melo Terra
Thaís Lima Trindade

DIÁLOGOS EM INFORMAÇÃO

ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E

MUSEUS



UFAM

Copyright© 2024 dos autores

Reitor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Editor Sérgio Augusto Freire de Souza

Revisão Técnica Thaís Lima Trindade e Guilhermina de Melo Terra

Capa Thaís Lima Trindade

D537 Diálogos em informação: arquivos, bibliotecas e museus / Organização: Guilhermina de Melo Terra e Thaís Lima Trindade. ____ Manaus : Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2024.
151p. : il., color. ; 21 cm.

Evento realizado de 23 a 26 de janeiro de 2024, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação.

E-book.

ISBN 978-65-5839-215-6

1. Papel social das organizações informacionais. 2. Papel social dos arquivos. 3. Papel social das bibliotecas. 4. Papel social dos museus. I. Terra, Guilhermina de Melo (org.). II. Trindade, Thaís Lima (org.). III. Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação.

CDU 316.354

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Bibliotecária Responsável: Guilhermina de Melo Terra – CRB11/ 369

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA TRANSFORMAR UMA BIBLIOTECA PÚBLICA MAIS SUSTENTÁVEL

*Virlaine da Silva Costa
Marcos Aparecido Rodrigues do Prado*

INTRODUÇÃO

Recentemente, as bibliotecas públicas têm reconhecido a importância de adotar práticas mais sustentáveis e de engajar seus usuários nesse processo, como uma forma de contribuir para a preservação do meio ambiente. De acordo com Pinto *et al.* (2018), "[...] percebe-se que é necessário conceber ações efetivas para que esses espaços possam efetivamente colaborar com o desenvolvimento sustentável". Porém, é levantada uma questão: O que pode ser feito para transformar uma biblioteca pública mais ecológica? Pensando nessa questão que o presente artigo visa identificar na literatura científica as abordagens mais eficazes e propostas por renomados autores nesse contexto.

Nesse sentido, é essencial abordar não apenas a eficiência energética e a gestão de resíduos, mas também promover a conscientização e a educação ambiental entre os usuários das bibliotecas. Um ponto relevante é a criação de programas e eventos que abordem temas relacionados à sustentabilidade, como reciclagem, conservação da biodiversidade e combate às mudanças climáticas. Estabelecer diretrizes de atitudes conscientes e uma comissão de assuntos sustentáveis se mostram estratégias eficazes para fortalecer as práticas ecológicas nas bibliotecas públicas, tornando-a mais responsável com o meio ambiente.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE

As bibliotecas, reconhecendo a importância da aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criado em 2015, têm buscado de maneira proativa implementar uma série de estratégias e práticas com foco na sustentabilidade em suas instituições. Essas ações visam não apenas reduzir o impacto ambiental, mas também educar e conscientizar os usuários sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. A transformação em direção a uma biblioteca sustentável ou "verde"

envolve uma variedade de iniciativas. Segundo o autor Miller (2010), “para uma biblioteca tornar-se verde são necessárias algumas ações que, adaptadas à realidade brasileira, podem ser divididas em quatro passos: plano de ação, projeto arquitetônico, serviços e educação ambiental.” Por sua vez, os autores Cardoso e Marchado (2017) enfatizam que para uma biblioteca se transformar em uma biblioteca verde, é necessário:

[...] estabelecer um Comitê Verde envolvendo funcionários da biblioteca e comunidade; e elaborar um plano de ação com os objetivos, metas, metodologia para implantação das ações e mudanças previstas ao longo de um determinado tempo.

Com essas diretrizes e o empenho da gestão da biblioteca e dos bibliotecários, uma biblioteca poderá implementar a sustentabilidade lhe proporcionando um título de biblioteca verde. Assim, ao abraçar os ODS e trabalhar ativamente para se tornarem mais sustentáveis, as bibliotecas não apenas cumprem seu papel de disseminar conhecimento, mas também se tornam agentes catalisadores de mudança, inspirando e capacitando os usuários a agirem de forma mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

SUSTENTABILIDADE E A AGENDA 2030

A sustentabilidade é uma abordagem que se empenha em alcançar um equilíbrio harmonioso entre a utilização de recursos, a preservação do meio ambiente e o progresso tanto econômico quanto social. Esta abordagem procura garantir que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias demandas.

Além disso, a sustentabilidade também engloba a conscientização e a participação ativa das comunidades, incentivando a educação ambiental, a justiça social e a equidade, a fim de criar um mundo mais equilibrado, segundo Siqueira, Trindade e Trindade (2022) “A sustentabilidade é um desafio presente nos mais diversos contextos da sociedade, bem como nas mais diversas tipologias institucionais, sejam elas de caráter público ou privado.” Para Pinto *et al.* (2018), consideram relevante esta percepção de compromisso com o desenvolvimento da sociedade porque “[...] a sustentabilidade compreende os requisitos ambientais, econômico, social e cultural em que o ser humano é o centro [...].” A busca pela sustentabilidade

é de suma importância, pois ela busca equilibrar as necessidades da humanidade sem comprometer e agredir os recursos naturais. Para a aplicação da sustentabilidade na sociedade foi elaborada a Agenda 2030. Notadamente, verifica-se que:

Com esta Agenda, buscam de maneira ampla, criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais (Geraldo; Pinto, 2020).

A Agenda 2030 da ONU compreende um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abarcando 169 metas universais que transcendem fronteiras. Esses ODS são interligados e formam um todo indivisível, harmonizando de maneira equitativa as três esferas do desenvolvimento sustentável. Vale ressaltar que a elaboração desses objetivos e metas resultou de um processo que se estendeu por mais de dois anos, marcado por uma extensa consulta pública e a participação ativa da sociedade civil e de diversos *stakeholders* ao redor do globo.

No contexto das bibliotecas, é relevante evidenciar a importância do objetivo 12 da Agenda 2030, o qual visa "Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis". Este objetivo destaca a necessidade de práticas responsáveis no uso de recursos. Considerando suas metas específicas: 12.2, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; 12.3, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita; 12.4, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, conforme o marco internacional acordados, e reduzir significativamente liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente; 12.5, diminuir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; 12.6, incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios; 12.7, promover práticas de compras pública sustentáveis, segundo as políticas e prioridades nacionais; e 12.8, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e

conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (ONU, 2015).

Ao adotarem medidas que promovam a conservação de recursos, reduzam o desperdício e fomentem a conscientização sobre consumo responsável entre seus usuários, as bibliotecas tornam-se não apenas guardiãs do conhecimento, mas também agentes ativos na promoção de um futuro mais sustentável e equitativo.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUAS FUNÇÕES

O avanço da imprensa de Gutenberg no século XV expandiu significativamente o acesso ao conhecimento, tornando os livros mais acessíveis. As bibliotecas começaram a se tornar mais públicas e acessíveis à medida que o interesse pelo aprendizado e pela disseminação do conhecimento se espalhava. As bibliotecas públicas se tornaram essenciais na sociedade, proporcionando um amplo acesso à informação, disseminação da cultura e recursos educacionais. São espaços cruciais para aprender, interagir e obter conhecimento. Conforme expressam as diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)¹, as bibliotecas públicas proporcionam “[...] acesso ao conhecimento, à informação, à educação permanente e as obras de imaginação por meio de uma variedade de recursos e serviços [...]” (Koontz; Gubbin, 2012). As bibliotecas públicas desempenham um papel importante para os seus usuários, garantido o seu desenvolvimento na sociedade, segundo os autores Fernandes e Machado (2015),

A biblioteca pública é um lugar estratégico para promover o desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades, uma vez que lhe permite o acesso à informação e à cultura escrita, literária ou não; estimula o conhecimento e reconhecimento dos sujeitos sobre si mesmos e em sua inter-relação com seus contextos (escola, família, comunidade, sociedade em geral).

As bibliotecas públicas são espaços que não apenas armazenam livros, mas que também abrigam aspirações e buscas incessantes pelo saber e pela compreensão. Pois, a biblioteca pública é um organismo essencialmente cultural que mantém vínculos estreitos com os processos educacionais (formais e informais) para prover recursos às necessidades informacionais da sua comunidade. Sendo assim, a biblioteca pública

¹ International Federation of Library Associations and Institutions.

deve (ou, ao menos, deveria) se caracterizar como uma instituição projetada ao atendimento de demandas dinâmicas. Com isso, "À média que a sociedade muda, temos de mudar com ela, mas que não significa demolir instituições preciosas e apreciadas como a biblioteca pública" (Usherwood, 1999).

Dada a notória relevância da biblioteca pública utiliza-se neste estudo a noção referencial que estabelece entendimentos fundamentais a respeito da definição atribuída a esta instituição a partir dos atributos conceituais estabelecidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Com isso, entende-se a biblioteca pública como "[...] o centro local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, na qual as pessoas têm a liberdade de acesso universal ao conhecimento e à produção cultural por meio dos bens informativos em todos os seus suportes e linguagens" (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021).

Dentre as muitas atribuições características das bibliotecas públicas exalta-se o compromisso de proporcionar aos seus usuários diversas experiências culturais e interações sociais. A biblioteca pública também tem potencialidades para se consagrar como espaço voltado à educação e à promoção da sustentabilidade, devido à sua importância na construção dos valores na sociedade. Portanto, a biblioteca pública repercute socialmente como uma instituição cultural formadora de opinião e possui capacidade de influenciar o aparato educacional da comunidade local.

Souza, Aguiar e Lima (2018) ratificam esta perspectiva e afirmam que:

Bibliotecas são ambientes que promovem a preservação histórica e cultural de uma comunidade local ou global, oferecem acesso à informação in loco ou à distância, participam da formação de profissionais e cidadãos e desta maneira colaboram diretamente para desenvolvimento social, cultural e ambiental das comunidades onde estão inseridas, proporcionando assim a sustentabilidade.

As bibliotecas públicas permanecem relevantes à sociedade contemporânea, mesmo diante das incorporações frenéticas de aparatos tecnológicos conectados aos dispositivos globais de interatividades pelas funções dinâmicas das comunicações simultâneas. Neste contexto, os processos educacionais se multiplicam em diversas experiências, mas se limitam em prioridades fixadas pelas relações sociais essencialmente desenvolvidas em ambientes digitais. Com isso, virtualizando a interatividade humana.

A biblioteca pública está entre as unidades de informação, e demais organismos de educação e cultura, que se apresenta com estratégias de garantir e assegurar oportunidades de socialização interativa pela oferta e disponibilidade de produtos e serviços caracterizados por recursos informacionais que açãoem o desenvolvimento sociocultural. Assim, a sustentabilidade representa uma vertente educacional para transformar as práticas humanas em assimilação cultural orientada por ações pedagógicas instituídas pela biblioteca pública.

APLICABILIDADE DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS

Para conduzir este estudo, a base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) foi eleito como a principal fonte para a busca de artigos, dada a sua relevância e abrangência no campo da pesquisa bibliográfica, a pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2023. Para refinar a busca, adotou-se uma abordagem de delimitação temporal, dos anos 2000 até o presente ano de 2023, para garantir a atualidade e pertinência dos dados. No processo de busca, foram empregadas as palavras-chave "biblioteca verde" e "bibliotecas sustentáveis". Foram identificados vinte sete artigos, dos anos 2017 até 2023, de 2000 a 2016, não foram encontrados nenhum artigo sobre o tema pesquisado. Para a escolha dos artigos que seriam utilizados na pesquisa, teve como critério o foco sobre estratégias para a transformação de uma biblioteca pública para uma biblioteca sustentável. Com isso apenas dois artigos foram selecionados para a pesquisa, os demais artigos não abordavam estratégias sustentáveis, sendo então excluídos para o presente estudo.

Foram selecionados apenas dois artigos de vinte sete para a extração de estratégias visando a transformação de uma biblioteca pública em uma instituição mais sustentável e eco consciente. O primeiro artigo selecionado, intitulado "Bibliotecas Verdes e Sustentáveis no Brasil", datado de 2017 e elaborado pelos autores Cardoso e Machado, oferece uma análise aprofundada sobre as práticas sustentáveis que podem ser adotadas por bibliotecas brasileiras. Já o segundo artigo, intitulado "Marketing Verde: Proposta de Atitudes Sustentáveis em Bibliotecas", publicado em 2020 dos autores Geraldo e Pinto, apresenta um enfoque estratégico, destacando como o marketing verde pode ser aplicado de forma eficaz no contexto das bibliotecas,

promovendo atitudes mais sustentáveis. A combinação desses estudos proporcionará uma base sólida e abrangente para o desenvolvimento do trabalho.

Com base nas orientações dos autores Cardoso e Machado (2017) a transição de uma biblioteca para um modelo sustentável requer a formulação de diretrizes específicas. Os autores destacam algumas dessas diretrizes, como evidenciado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Diretrizes específicas

Diretrizes para bibliotecas públicas verdes no Brasil	
Estabelecer um Comitê Verde envolvendo funcionários da biblioteca e comunidade;	Manter uma coleção atualizada sobre as questões ambientais a fim de desenvolver ações de difusão da informação ambiental na comunidade;
Elaborar um plano de ação com os objetivos, metas, metodologia para implantação das ações e mudanças previstas ao longo de um determinado tempo. Esse plano deve levar em conta os recursos necessários	Contribuir com a disseminação e o acesso da informação ambiental visando a qualidade de vida da população;
Conscientizar a comunidade local a respeito dos benefícios que a biblioteca verde pode trazer;	Incentivar pesquisas na área;
Implantar no projeto arquitetônico de construção do edifício de uma nova biblioteca baseado nos critérios de sustentabilidade, conforme a ISO/TR 11219:2012, visando, se possível, a certificação ambiental LEED, ou AQUA;	Criar programas e projetos pautados na Educação Ambiental que, além de incentivarem a leitura, visem à conscientização dos usuários sobre ações ecologicamente corretas;
Trabalhar hábitos e atitudes, procedimentos, projetos e ações nas bibliotecas existentes que não possuem recursos ou condições para reformas;	Levar em consideração as datas comemorativas do meio ambiente para realização de palestras, debates, oficinas, trabalhos de campo, exposições, concursos, entre outras ações culturais;
Aplicar a gestão ambiental no ambiente de trabalho preocupando-se com as aquisições ecológicas, quer sejam materiais de escritório, móveis, equipamentos ou produtos e ferramentas de limpeza;	Incentivar a utilização de publicações digitais, <i>audiobooks</i> , periódicos eletrônicos, CD e DVD, evitando a impressão;
Adotar a Agenda Ambiental de Administração Pública (A3P) levando-se em consideração o Manual de Compras Sustentáveis e a norma ISO 14001 para tomada de decisão na seleção de fornecedores;	Descartar publicações do acervo da biblioteca preocupando-se com a reutilização das mesmas, doando-as ou reciclando-as;
Economizar recursos naturais, utilizar bem os recursos financeiros e preocupar-se com os demais materiais utilizados nos serviços da biblioteca para reduzir a produção de lixo, mitigando o impacto que esses resíduos sólidos causam no meio ambiente;	Colocar em prática a regra dos cinco 'R': reduza, reuse, recicle, respeite e responsabilize.
Adotar a educação ambiental como princípio no processo de formação dos funcionários e usuários da biblioteca;	

Fonte: Adaptado de Cardoso e Machado (2017).

Os autores ressaltam que essas recomendações são passíveis de implementação em qualquer biblioteca, contanto que haja o engajamento dos gestores, bibliotecários e demais membros da equipe no propósito de criar um ambiente mais sustentável.

No segundo artigo selecionado para a pesquisa, os autores Geraldo e Pinto (2020) direcionam sua atenção à criação de um comitê verde e do marketing verde e às atividades por eles desempenhados na biblioteca. Eles se concentram na formação e funcionamento desse comitê, ressaltando seu papel crucial na promoção de práticas, neste contexto, alinharam-se com as sugestões dos autores Cardoso e Machado (2017), conforme ilustrado no gráfico abaixo, onde analisamos as funções que um comitê verde deve desempenhar para contribuir efetivamente na transformação da biblioteca em uma instituição verde.

Figura 1 – Funções de um comitê verde



Fonte: Pinto e Geraldo (2020).

Os autores também apontam, em seu artigo, a relevância do comitê verde para a estratégia de marketing verde. Nas palavras dos autores, "A constituição de um comitê de iniciativas sustentáveis torna-se um elemento crucial para o êxito do plano de Marketing Verde na Unidade de Informação..." (Geraldo; Pinto, 2020). Para os autores, é viável adotar novas estratégias no âmbito do marketing verde, alinhando-se às diretrizes adaptadas, as quais incluem:

- a) Compreender e conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em âmbitos ambientais, econômicos, sociais e os valores de seus usuários, para desenvolver um plano de longo prazo para se alinhar com eles;
- b) Criar produtos e serviços que equilibrem as necessidades dos usuários por qualidade, conveniência e capacidade de reduzir os impactos ambientais e sociais adversos aos serviços prestados na Biblioteca;
- c) Desenvolver parcerias com marcas e fornecedores que ofereçam benefícios práticos enquanto fortalece e incentiva os usuários a respeito dos assuntos importantes que afetam a sua vida;
- d) Promover a conscientização dos usuários quanto o uso de produtos e práticas sustentáveis, tal como descartes responsáveis e reciclagem correta;
- e) Comprometer, de modo proativo, a fazer a sua parte para resolver problemas ambientais e sociais que surjam em sua comunidade (Geraldo; Pinto, 2020).

Após a análise dos dois artigos e a extração dos dados, fica evidente que as bibliotecas demandam diretrizes claras para efetuar ações sustentáveis e alcançar a posição de uma biblioteca verde. Essas orientações são fundamentais para orientar as práticas e promover a transformação necessária em direção a um ambiente mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destaca a importância da sustentabilidade nas bibliotecas públicas, ressaltando que estas instituições desempenham um papel fundamental na conscientização e engajamento da comunidade em práticas mais sustentáveis. Foi notado uma dificuldade na busca de artigos mais antigos, sendo apenas encontrados a partir do ano de 2017 até o ano presente, e utilizado apenas dois dos pesquisados com foco na temática da pesquisa. Com isso percebemos que o tema de estratégias para a implementação da sustentabilidade, mesmo sendo um assunto que é discutido a mais de anos, é notável que em instituições de informação vem sendo discutido apenas recentemente.

A implementação de ações sustentáveis em bibliotecas públicas requer um comprometimento coletivo, envolvendo tanto os funcionários da biblioteca, os seus usuários, quanto a comunidade local. A criação de um Comitê Verde e a elaboração de um plano de ação são passos fundamentais para guiar e monitorar o progresso na direção de se tornar uma biblioteca verde.

Diante disso, a transformação de bibliotecas públicas em espaços mais sustentáveis não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também fortalece o papel dessas instituições como agentes de mudança e educação ambiental na comunidade. Ao adotar práticas mais sustentáveis e engajar os usuários nesse processo, as bibliotecas se tornam verdadeiros exemplos de como é possível integrar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/7dRCtJTvNCHqMzSJQbfMqYy/#>. Acesso em: 4 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 245, de 24 de novembro de 2021**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em:
<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1377>. Acesso em: 8 jan. 2024

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. Especial, p. 163-180, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1245>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias Souza. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2020. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/38557>. Acesso em: 4 out. 2023.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (org.). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet Lemos, 2012.

MILLER, K. **Public Libraries Going Green**. Chigaco: ALA Editions, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nossa Mundo**: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em:
https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda_2030.pdf. Acesso em: 1 dez. 2023.

PINTO, Marli Dias Souza; SPUDEIT, Daniela; GERALDO, Genilson; MADALENA, Críchyna da Silva. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco

nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos;** v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; TRINDADE, Thaís Lima; TRINDADE, Tainá de Oliveira. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197259>. Acesso em: 4 out. 2023.

SOUZA, Kelma P.; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Dominigos dos Santos Cintra. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. Campinas, v. 16, n. 1, p.119-145, 2018.

USHERWOOD, B. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa: Caminho, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Virlaine da Silva Costa

Graduanda de Biblioteconomia

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Marcos Aparecido Rodrigues do Prado

Doutor em Ciência da Informação

Universidade Federal de Alagoas, Brasil